

Relatório Trimestral Junho 2011

Mercados Financeiros

O terceiro trimestre do ano foi marcado pela discussão da ajuda do FEEE a países como Portugal e Grécia.

Na Zona Euro, o mês de Abril registou um aumento de confiança nos mercados, o que originou um maior retorno por parte do tecido empresarial. No entanto este sentimento diminuiu em Maio e Junho, devido principalmente à crise de dívida pública verificada em alguns países. Por outro lado, houve alguns indicadores positivos, como a aprovação por parte de Parlamento Grego para implementação de novas medidas de austeridade e um aumento do índice do consumidor.

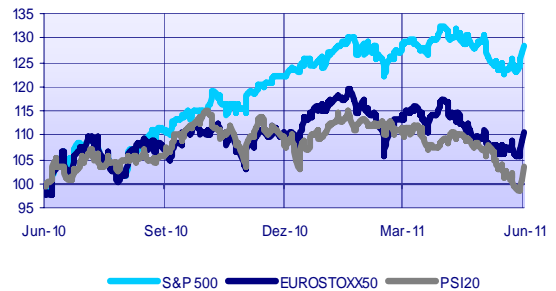
Durante o trimestre, houve também alguma especulação sobre a possibilidade do BCE aumentar a taxa de referência de 1,25%, o que se veio a verificar já durante o mês de Julho, em que a mesma se fixou nos 1,50%.

No mercado norte-americano, o trimestre foi marcado por um enfraquecimento nas vendas a retalho no mês de Maio, mas contra balanceado pelo aumento das exportações e pela recuperação do sector industrial.

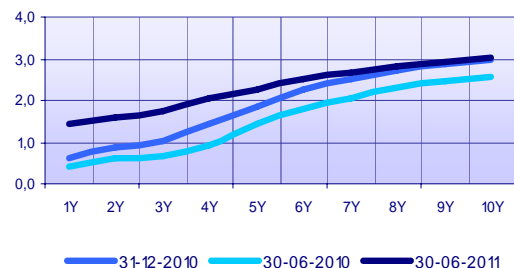
Neste trimestre, o mercado obrigacionista teve flutuações diversas. Respeitante ao rendimento de obrigações alemãs a 10 anos, houve um decréscimo de 3,372% para 3,025%. Já o rendimento das obrigações portuguesas para o mesmo prazo, sofreram um aumento de 8,514% no início do trimestre para 10,901% no final do mesmo.

Este foi um trimestre em que também se verificaram algumas variações nos índices e indicadores bolsistas, nomeadamente: a euribor a 3 meses sofreu um aumento de 1,249% para 1,547%; o PSI20 teve perdas na ordem dos 7%, fixando-se em 7.323,78 no final do trimestre; o EuroStoxx 50 também sofreu uma perda na ordem dos 4%; o índice S&P 500 teve uma queda ligeira de apenas 0,88%; por sua vez também se verificaram aumentos, tendo o Petróleo valorizado 3,65% e o EUR/USD fechou o trimestre a cotar a 1,451, tendo uma valorização de 2% fase ao início de Abril.

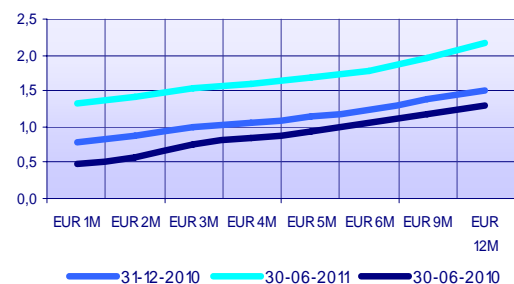
Principais Índices Accionistas



Curva de Rendimentos de Médio e Longo Prazo (Dívida Pública Alemã)



Curva de Rendimentos de Curto Prazo



EUR vs USD



Relatório Trimestral Junho 2011

Política de Investimentos:

Os activos que compõem a carteira do Fundo reflectem uma perspectiva de médio/longo prazo sobre os mercados de acordo com objectivos quer de reforma quer de poupança para a educação.

Por forma a otimizar o binómio risco-retorno dentro dos requisitos legais, recorre-se a uma diversificação dos investimentos que garante a existência de pelo menos 50% de títulos de dívida pública por prazos superiores a um ano. A exposição ao mercado accionista é limitada a um máximo de 25% e a utilização de instrumentos derivados encontra-se restringida à possível necessidade de cobertura de riscos em todo e qualquer momento que se considerem excessivos.

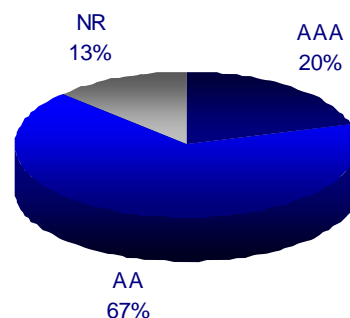
Evolução Fundo:

Neste trimestre as linhas gerais da estratégia de investimento foram mantidas. O mercado obrigacionista representa 93,7% do Fundo (91,20% em Mar-11) e constitui a principal classe de activos do Fundo.

O Valor da Unidade de Participação desceu de € 71,45706 a 31 de Março para € 71,45460 no final de Junho (variação residual de -0,00003%).

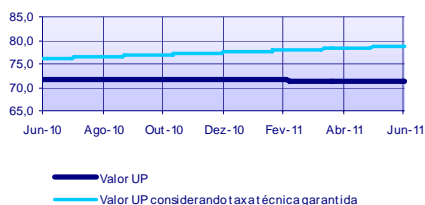
O Fundo manteve um perfil de risco baixo (volatilidade anual de 0,09%), com uma rentabilidade nos últimos 12 meses de -0,31%. A VICTORIA garante em qualquer momento um rendimento mínimo de 3,5% ao ano.

Qualidade de Crédito

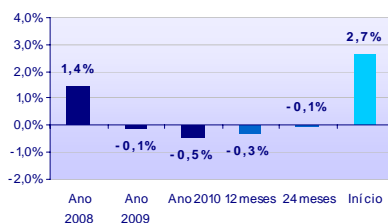


Composição da Carteira	%
Aplicações Curto Prazo	1,2%
F. Inv. Imobiliário	5,1%
Obrigações Taxa Indexada	93,7%

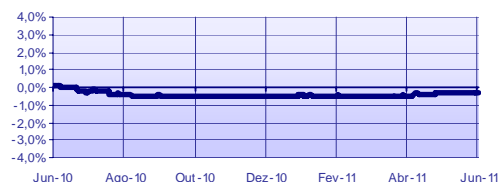
Evolução do Valor das Unidades de Participação



Rentabilidades Anualizadas (*)



Rentabilidade Anualizada (Últimos 12 meses)



(*) Rendimento Mínimo Garantido: O contrato de seguro goza de uma taxa de rendimento mínima garantida de 3,5% ao ano.